

A multifuncionalidade do verbo *poner* em língua espanhola: descrição e usos

The multifunctionality of the verb *poner* in Spanish:
description and usage

La multifuncionalidad del verbo *poner* en lengua española:
descripción y usos

Roana Rodrigues

Universidade Federal de Sergipe (UFS/Brasil)

roana@academico.ufs.br

<https://orcid.org/0000-0002-7748-8716>

RESUMO

O comportamento sintático-semântico do verbo *poner* em língua espanhola é multifuncional, com padrões de uso diferenciado em construções locativas e de mudança de estado. Neste estudo, apresentamos a abordagem dada a este verbo em descrições sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas e aplicamos os parâmetros de análise a um conjunto de dados em 150 frases construídas com *poner* retiradas do CORPES (Corpus del Español del Siglo XXI), a fim de observar a produtividade do uso. A classificação permitiu identificar os seguintes padrões de uso de *poner* como: (i) verbo-suporte (*El señor nos pone a prueba*); (ii) verbo pleno (*Puso la botella en el suelo*); (iii) construção gramatical (*Se pusieron a cantar*); (iv) verbo operador causativo (*Aquel asunto la ponía nerviosa*); e (v) constituinte de expressão cristalizada (*Puso el grito en el cielo*). Estes resultados permitem reflexões sobre a complexidade sintático-semântica de *poner* e evidenciam aspectos a serem considerados em programas de ensino de línguas para falantes de espanhol como língua estrangeira.

* Sobre a autora ver página 229.



PALAVRAS-CHAVE: Verbo *poner*; Multifuncionalidade; Taxonomia verbal; Padrões de uso; Espanhol como língua estrangeira.

ABSTRACT

*The syntactic-semantic behavior of the verb poner in Spanish is multifunctional, with different usage patterns in locative and change of state constructions. In this study, we present different approaches that described this verb from different theoretical-methodological perspectives. Then, we apply the obtained parameters of analysis to a collection of 150 sentences constructed with poner taken from CORPES (Corpus del Español del Siglo XXI) to examine the productivity of its usage. The resulting classification makes it possible to identify the following usage patterns of poner: (i) as a support verb (El señor nos **pone** a prueba); (ii) as a plain verb (**Puso** la botella en el suelo); (iii) as a grammatical construction (Se **pusieron** a cantar); (iv) as a causative verb (Aquel asunto la **ponía** nerviosa); and (v) as part of an idiomatic expression (**Puso** el grito en el cielo). These results allow reflection on the syntactic-semantic complexity of the verb poner and draw attention to aspects that should be considered in language teaching programs of Spanish as a foreign language.*

KEYWORDS: The verb *poner*; Multifunctionality; Verbal taxonomy; Usage patterns; Spanish as a foreign language.

RESUMEN

*El comportamiento sintáctico-semántico del verbo poner en lengua española es multifuncional, con patrones de uso diferenciado en construcciones locativas y de cambio de estado. En este estudio, presentamos el enfoque dado a este verbo en descripciones bajo diferentes perspectivas teórico-metodológicas y aplicamos parámetros de análisis a un conjunto de datos en 150 oraciones construidas con poner tomadas del CORPES (Corpus del Español del Siglo XXI), para observar su productividad de uso. La clasificación permitió identificar los siguientes patrones de uso de poner como: (i) verbo de apoyo (El señor nos **pone** a prueba); (ii) verbo pleno (**Puso** la botella en el suelo); (iii) construcción gramatical (Se **pusieron** a cantar); (iv) verbo operador causativo (Aquel asunto la **ponía** nerviosa); y (v) constituyente de expresión fija (**Puso** el grito en el cielo). Estos resultados permiten reflexiones acerca de la complejidad sintáctico-semántica de poner y resaltan aspectos a considerar en los programas de enseñanza de lenguas a hablantes de español como lengua extranjera.*

PALABRAS-CLAVE: Verbo *poner*; Multifuncionalidad; Taxonomía verbal; Patrones de uso. Española como lengua extranjera.

1 Introdução

O comportamento de verbos se manifesta de diferentes maneiras, em diferentes línguas. Apresentamos um exemplo no português e no espanhol: em português, *botar* e *colocar* são dois verbos que, em função de processos de mudança (PLAIS, 2017), passam a compartilhar configurações sintático-

semânticas, sendo considerados como variantes (BARRETO; OLIVEIRA; CUNHA, 2012; ARAÚJO; LAVOR; PEREIRA, 2020; LAVOR, ARAÚJO, VIANA, 2020), sensíveis à região dialetal. Por outro lado, no espanhol, o verbo *poner* assume diferentes configurações sintático-semânticas, inclusive as específicas de *colocar* e *botar* em português. Enquanto em uma língua, o português, há mais de uma forma para uma mesma função/significado, em termos de configuração sintático-semântica, configurando o que se chama de diversidade formal, na outra língua, o espanhol, uma mesma forma assume diferentes funções/significados, configurando uma situação de multifuncionalidade (FREITAG, 2011). Esta situação pode ser particularmente complexa para aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira.

Assim, esta pesquisa se alinha ao conjunto de investigações sociofuncionalistas do comportamento de verbos no espanhol, aos moldes do que propõem Coan, Freitag e Pontes (2013), Pontes (2014) e Nobre (2019), dentre outros. Nosso foco de análise é o verbo *poner* em língua espanhola, cuja equivalência em português tende a ser os verbos *pôr* e *colocar*, que se apresenta sob diferentes configurações sintático-semânticas. A base de dados verbais ADESSE¹ (GARCÍA-MIGUEL; COSTAS; MARTÍNEZ, 2003), que propõe uma classificação inspirada nos estudos de Beth Levin (1993), apresenta a entrada do verbo *poner* relacionada a 7 classes distintas, as quais replicamos abaixo²:

- | | |
|---|---------------------|
| (1) Pusieron los cuchillos en la mesa | [localização] |
| <i>Colocaram as facas na mesa</i> | |
| (2) Suzanna se puso más guapa | [mudança de estado] |
| <i>Suzanna ficou mais bonita</i> | |
| (3) No les ponían nombres de gente sino de flores | [denominação] |
| <i>Não lhes colocavam nome de gente, mas de flores</i> | |
| (4) El príncipe pone excusas para no salir conmigo | [comunicação] |
| <i>O príncipe cria desculpas para não sair comigo</i> | |
| (5) Iré poniendo la mesa | [modificação] |
| <i>Vou pondo a mesa</i> | |
| (6) Nos van a poner a estudiar Derecho | [obrigação] |
| <i>Vão nos (pôr + colocar) para estudar Direito</i> | |
| (7) ¿Por qué ponen huevos las gallinas? | [criação] |
| <i>Por que as galinhas (põem + botam) ovos?</i> | |

Devido à sua multifuncionalidade, o processo de ensino e aprendizagem de construções com o verbo *poner* em língua espanhola, sobretudo como língua estrangeira (ELE), nem sempre é uma tarefa fácil, na

¹ ADESSE (Base de datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español). Disponível em: <http://adesse.uvigo.es/>. Acesso em: abril 2021.

² As frases de (1) a (7) foram retiradas do ADESSE, seguidas de traduções livres ao português criadas pela autora.

medida que nem sempre todos os usos são previstos em instrumentos normativos da língua, e que nem sempre a diversidade de contextos e gêneros discursivos é considerada nas prescrições. Assim, a descrição sistemática dos padrões de uso que evidenciam a multifuncionalidade do verbo *poner* pode subsidiar a transposição didática das construções com este verbo, auxiliando programas de ensino de espanhol como língua estrangeira. A análise aqui proposta também pode contribuir para a abordagem sociofuncionalista em perspectiva tipológica contrastiva, com comparação com os usos no português.

Para esta investigação, foi realizado um levantamento da ocorrência de construções com o verbo *poner* no CORPES (Corpus del Español del Siglo XXI), considerando-se o parâmetro extralinguístico de zona linguística do espanhol.

Do ponto de vista do funcionamento da língua, esta investigação é impulsionada por duas inquietações decorrentes de trabalhos anteriores, a saber: (i) a análise sintático-semântica dos verbos locativos do espanhol (RODRIGUES, 2019), como exemplificado nas frases em (8); e (ii) o estudo de Santos (2020) sobre o comportamento do verbo *poner(se)* como pseudocópula em construções de mudança de estado, como se verifica em (9). Os exemplos foram retirados das obras citadas:

- (8) a. La mujer **puso** las llaves en la mesa
A mulher pôs as chaves na mesa
 b. Le **puse** sal a la sopa
Pus sal na sopa
- (9) a. El cardenal **se puso** muy nervioso con el manifiesto
O cardeal ficou muito nervoso com a manifestação
 b. El café la **ponía** muy nerviosa
O café a deixava muito nervosa

Nas construções locativas, o verbo *poner* se comporta de maneira mais prototípica como a construção exemplificada em (8a), mas parece possibilitar, em alguns casos, a introdução do argumento pela preposição *a*, assemelhando-se ao comportamento de um complemento indireto. Já nas construções de mudança de estado, o verbo *poner(se)* denota uma mudança temporária e transitória, que, além de possibilitar um cambio realizado pelo e sobre o próprio sujeito (9a), parece também permitir construções em que um sujeito externo é aquele que desencadeia a mudança, equiparando-se a uma construção causativa, (9b). A análise e descrição dessas particularidades dos comportamentos do verbo *poner* instigou-nos, ainda mais, à realização desta pesquisa.

A proposta de tipologia do verbo *poner* apresentada nesta investigação tem como base a taxonomia verbal de Rassi e Vale (2013). Embora os autores se dediquem à descrição dos verbos do português brasileiro, a sua proposta de

classificação é aplicável à multifuncionalidade do comportamento dos verbos de outras línguas naturais, como é o caso do empreendimento descritivo do verbo *poner* na presente pesquisa. Além disso, conforme apontam os autores, este tipo de descrição permite “que os dados da língua sejam incorporados a gramáticas, dicionários e manuais didáticos [além de] contribuir para que eles possam subsidiar a construção de recursos, ferramentas e sistemas de Processamento de Linguagem Natural (PLN).” (RASSI; VALE, 2013, p. 108).

Considerando-se o exposto, esta pesquisa visa a discutir as seguintes questões:

1. Quais os comportamentos sintático-semânticos do verbo *poner* em língua espanhola;
2. Qual a distribuição de uso das construções com o verbo *poner* na análise do corpus recortado para esta pesquisa.

Desse modo, este artigo organiza-se da seguinte maneira: na seção 2, apresentamos descrições e propostas de tipologias sobre o verbo *poner*, realizadas em investigações anteriores (GARCÍA-MIGUEL, COSTAS, MARTÍNEZ, 2003; JIMÉNEZ SÁNCHEZ, 2008; PEREIRA, 2013; TSUTAHARA, 2019), assim como a proposta taxonômica adotada nesta pesquisa, que segue os parâmetros elaborados por Rassi e Vale (2013). Na seção 3, descrevemos os procedimentos metodológicos para a seleção e análise dos dados. Já na seção 4, detalhamos os comportamentos sintático-semânticos do verbo *poner* em língua espanhola, com base nos dados do corpus selecionado. Nas considerações finais, retomamos, de maneira concisa, as questões que orientam esta pesquisa, as contribuições desta investigação e os trabalhos futuros.

2 Tipologias verbais e o comportamento do verbo *poner*

Nesta seção, apresentamos o levantamento bibliográfico de obras que se dedicaram à descrição, sistematização e classificação do verbo *poner* em língua espanhola. Além disso, em um segundo momento, descrevemos a tipologia de construções verbais proposta por Rassi e Vale (2013), a qual será utilizada como base para a classificação dos dados decorrentes da análise do corpus na presente pesquisa.

2.1 A propósito do verbo *poner* em língua espanhola

A multifuncionalidade do verbo *poner* se manifesta já em sua definição no Diccionario de la Lengua Española (DLE), obra lexicográfica de referência

da língua³, onde 44 acepções são apresentadas, além da descrição e exemplificação de 22 expressões (*locuciones verbales*). A base de dados verbais ADESSE (GARCÍA-MIGUEL; COSTAS; MARTÍNEZ, 2003) também considera a multifuncionalidade do verbo *poner*, com sete padrões de uso distintos, de acordo com as suas propriedades sintático-semânticas.

ADESSE é uma base de dados verbais da língua espanhola, que parte de dados sintáticos estabelecidos e acrescenta informações semânticas pertinentes, tais como: sentidos verbais, classes semânticas de processos e papéis semânticos dos argumentos da oração. As acepções são separadas somente quando são encontrados sentidos muito divergentes (*poner el libro en la mesa* ≠ *ponerse triste*) e, atualmente, a classificação hierárquica dessa base se constitui de 6 macroclasses, 20 classes e 34 subclasses. No Quadro 1 apresentamos as *classes* e *subclasses* (que aqui nomeamos uniformemente de *classe*) nas quais se organizam o verbo *poner*:

Quadro 1. Classificação do verbo *poner* na base de dados verbais ADESSE

Classe	Definição geral	Exemplo
Localização	Fazer com que algo esteja em um lugar. Por extensão: aportar ou aplicar algo.	Gusmán puso en el fogón el guiso <i>Gusmán pôs o guiso/ ensopado no fogão</i>
Mudança de estado	Fazer com que algo ou alguém esteja de certa maneira.	La niña se puso enferma <i>A menina ficou doente</i>
Denominação	Atribuir um nome a alguém ou a algo.	Les ponía nombres extraños <i>Os colocava nomes estranhos</i>
Comunicação	Manifestar ou transmitir informação através de um sistema de comunicação.	Puso un anuncio <i>Escreveu um anúncio</i>
Modificação	Fazer com que algo esteja de maneira adequada para funcionar ou cumprir uma finalidade.	Pone el despertador a las ocho <i>Põe o despertador às oito</i>
Obrigaçã	(Fazer) começar alguém uma determinada ação ou atividade	Puso a funcionar la cabeza <i>Colocou a cabeça para funcionar</i>
Criação	Produzir e depositar ovos - uma ave ou outro animal ovíparo.	La hembra puso otros huevos <i>A fêmea pôs ovos.</i>

Fonte: autoria própria, com base nos dados disponíveis no ADESSE.

No interior de cada classe do ADESSE, encontram-se ainda diferentes distribuições sintático-semânticas do verbo, todas, no entanto, estabelecendo alguma relação com a *definição geral* da classe designada. Por exemplo, a construção da classe *mudança de estado* engloba tanto construções em que o sujeito realiza a própria mudança, (10a), quanto construções do tipo

³ Diccionario de la Lengua Española (DLE), em sua 23ª edição publicada em 2014, é o resultado da colaboração entre a Real Academia Española e a Asociación de Academias de la Lengua Española. Disponível em: <<https://dle.rae.es/poner?m=form>>. Acesso em fevereiro de 2021.

causativas, em que a mudança é realizada por um argumento externo, que ocupa a posição de sujeito, (10b):

- (10)a. Se **puso** pálido
Ficou pálido
 b. Los gemidos del profesor me **ponen** nervioso
Os gemidos do professor me deixam nervoso

Tsutahara (2019), visando identificar fatores que possibilitem medir a dificuldade léxica de um determinado idioma, comparando, mais especificamente, o comportamento de lexemas verbais do espanhol peninsular a seus equivalentes em japonês, descreve sete comportamentos para o verbo *poner*. O autor identifica tais padrões a partir de um estudo estatístico em corpus, com ênfase nas colocações encontradas dos verbos transitivos *poner*, *tomar*, *llevar*, *dar* e *sacar*.

O estudo de Tsutahara (2019) evidencia que o verbo *poner* é o de maior complexidade léxica na língua espanhola, devido à sua variedade de significados e usos: a construção “*poner + objeto direto*”, por exemplo, pode ser traduzida por 13 verbos distintos em japonês. No Quadro 2, apresentamos os dados gerais dos 7 comportamentos do verbo *poner* elencados pelo autor:

Quadro 2. Classificação do verbo *poner* segundo Tsutahara (2019)

Classe	Exemplo
1. Poner + Objeto Uso mais frequente: ação de adicionar/agregar objetos abstratos	poner fin, poner nombre, poner énfasis, poner precio, poner nota, poner fecha
2. Uso sinónimo Sinonímia de <i>mostrar, señalar, enseñar</i>	poner foto, poner cara, poner interés
3. Locuções Expressões	poner pilas, poner trabas a, poner los pelos de punta
4. Ação de <i>colocar</i> algo substancial em algum lugar	poner mano, poner bomba, poner balón
5. Uso sinónimo Sinonímia de <i>vestirse</i>	Ponerse ropa, ponerse bota ponerse gafas
6. Ação de fazer algo funcionar	poner la lavadora
7. Usos marginais - Sinonímia de <i>tomar</i> - Sinonímia de <i>agregar</i> - Outros usos	- poner remedio, poner medida - poner aceite - poner la mesa, poner huevos

Fonte: autoria própria, com base nos dados apresentados por Tsutahara (2019).

Em relação ao Quadro 2, é importante destacar que embora Tsutahara (2019) mencione tratar-se de casos em que *poner* se refere à ação de *adicionar/agregar objetos abstratos*, os exemplos remetem ao uso de *poner* como verbo-suporte (*verbo de apoyo*). Além disso, Tsutahara (2019) focou a investigação nas colocações (combinações) do verbo *poner*, por isso, não se

tem acesso, ao menos nesta obra, a uma descrição sintática mais detalhada do comportamento verbal. A classe (4), por exemplo, é exemplificada apenas com a explicitação do SN que ocupa a posição de complemento direto (*mano, bomba, balón*), sem considerar o argumento preposicionado locativo, que, neste caso, deve fazer parte da valência verbal.

A ocorrência *poner aceite* parece aproximar-se do comportamento de *poner* descrito na classe (1). Conforme o próprio Tsutahara menciona (2019, p. 65), seu trabalho deve servir como base para desdobramentos futuros, tanto no que se refere ao ensino, na produção de materiais didáticos de ELE, quanto no que diz respeito aos estudos léxico-semânticos, com propostas mais maduras sobre o comportamento de tais colocações.

Seguindo os pressupostos da Gramática de Construções, Pereira (2013) analisa as construções de movimento com o verbo *poner* e, a partir de um estudo em corpus, investiga o comportamento de *poner* nas frases exemplificadas em (11):

- (11)a. Susana **puso** el vaso en la mesa
Susana pôs o copo na mesa
 b. Pedro **puso** agua en la tetera
Pedro pôs água na chaleira
 c. Felipe le **puso** atención a la profesora
Felipe prestou atenção na professora
 d. Tamara **puso** a prueba su talento
Tamara colocou seu talento à prova
 e. José **puso** contento a su padre
José fez seu pai feliz

Segundo Pereira (2013, p. 5), as frases (11a) e (11b) representam as construções prototípicas do verbo *poner* que se constituem sintaticamente de *sujeito* (*Susana; Pedro*), *complemento direto* (*el vaso; agua*) e *complemento locativo* (*en la mesa; en la tetera*); e semanticamente dos papéis *ponedor - causante* (*Susana; Pedro*); *objeto puesto - tema* (*el vaso; agua*) e *lugar donde se pone - meta* (*en la mesa; en la tetera*).

Já as frases de (11c) a (11e) são diferentes: em (11c), no lugar de um locativo-meta, tem-se um complemento indireto/receptor (*a la profesora*); em (11d), *a prueba* conserva características dinâmicas, mas se trata de um termo abstrato; e, em (11e), aparece um *complemento predicativo* (*contento*) que concorda com o complemento direto (*a su padre*).

De acordo com Pereira (2013, p. 5), essas últimas construções se constituem com *verbos de apoyo* (aqui denominados *verbos-suporte*), que apresentam, inclusive, equivalentes semelhantes com verbos simples: *poner atención* \cong *atentar*; *poner a prueba* \cong *probar*; *poner contento* \cong *contentar*. Para o autor, no entanto, as construções com *poner* distinguem-se das construções simples por conseguir enfatizar a agentividade do sujeito e restringir as possibilidades interpretativas da frase.

Pereira (2013, p. 8) conclui ainda que as construções com o verbo *poner* passam por processos de extensão metafórica, em que entes *animados*, *abstratos* ou *estados* são interpretados como *lugar*, mantendo, de alguma maneira, a noção de dinamicidade e direção intrínsecas à construção prototípica e designadas, sobretudo, pelas preposições. Sendo assim, o autor organiza o comportamento sintático-semântico desses casos específicos do verbo *poner* como resumimos no Quadro 3:

Quadro 3. Construções com verbo *poner*, segundo Pereira (2013)

Papel semântico	Estrutura Sintática	Exemplo
X é causante Y é tema Z é locativo meta	Sujeito + Verbo + Complemento direto + Complemento Circunstancial	Susana puso el agua en la mesa <i>Susana pôs a água na mesa</i>
X é causante Y é tema Z é locativo meta	Sujeito + Verbo + Complemento direto + Complemento indireto	Juan le puso una inyección a María <i>Juan deu uma injeção em Maria</i>
X es causante Y é tema Z é locativo meta	Sujeito + Verbo + Complemento Circunstancial (a/de/en) + Complemento direto	El ministro puso en ejecución su proyecto <i>O ministro pôs em execução seu projeto</i>
X é causante Y é experimentador Z é estado meta	Sujeito + Verbo + Predicativo + Complemento direto	El hijo puso contento a su padre <i>O filho fez seu pai feliz</i>

Fonte: autoria própria, com base nos dados apresentados por Pereira (2013).

Destacamos que Pereira (2013) utiliza a terminologia recorrente na Gramática Tradicional de *complemento circunstancial de lugar* para referir-se ao locativo selecionado pelo verbo. Rodrigues (2019) propõe uma distinção entre locativos *argumentais* e locativos *circunstanciais* na língua espanhola, à qual nos alinhamos, já que consideramos que locativos selecionados pelo verbo são imprescindíveis para a construção das frases de base e, por conseguinte, se distanciam do comportamento relativo aos circunstanciais.

Pereira (2013) e Jiménez Sánchez (2008) defendem a existência de um *continuo* entre as construções prototípicas e as construções derivadas/periféricas do verbo *poner*.⁴ A partir de uma abordagem formal, Jiménez Sánchez (2008, pp. 8-9) afirma que existem dois tipos de significados: (i) significados primitivos (*prototípicos*), incorporados no léxico do falante e que se projetam de acordo com a estrutura argumental das construções sintáticas; e (ii) significados derivados (*periféricos*), que surgem dos vínculos sintático-semânticos que o predicado verbal estabelece com o entorno discursivo.

Sendo assim, Jiménez Sánchez (2008, p. 5) propõe uma análise do verbo *poner*, considerando o léxico a partir de uma perspectiva sintagmática,

⁴ O contínuo entre construções prototípicas e construções derivadas/periféricas também é defendido nos trabalhos de Rodrigues, Vale e Baptista (2019), sobre a relações entre construções livres e expressões cristalizadas do português brasileiro; e de Sanromán Vilas (2012), sobre as relações espaciais entre verbos livres e verbos de apoio da língua espanhola.

ou seja, analisando as relações sintático-semânticas que ocorrem no interior de orações, com ênfase no comportamento do elemento predicador da frase, que geralmente é o verbo. O Quadro 4 exemplifica as *unidades lexicais* referentes ao significante *poner*, segundo o autor:

Quadro 4. Unidades lexicais do verbo *poner*, segundo Jiménez Sánchez (2008)

Classe	Construção	Exemplo
Significado Prototípico Três argumentos	sujeito agente + <i>poner</i> + objeto deslocado + locação	No olvides poner la leche en la nevera <i>No esquece de pôr o leite na geladeira</i>
Significados Periféricos Três argumentos	Sujeito agente + <i>poner</i> + objeto deslocado + destinatário	Póngame un rioja <i>Me (pega + sirva) uma cerveja</i>
	sujeito agente + <i>poner</i> + objeto deslocado + locação afetada	Hay que poner sal a la carne. <i>É preciso pôr sal na carne</i>
	sujeito agente + <i>poner</i> + objeto deslocado + meta/destino de doação	Pusimos dinero para hacerle un regalo <i>Colocamos dinheiro para lhe dar um presente</i>
	sujeito agente + <i>poner</i> + objeto de transferência + destinatário	Ponme un fax con todos los datos <i>Me envia um fax com todos os dados</i>
	sujeito agente + <i>poner</i> + objeto efetuado + [locação]	Ponga su DNI en la casilla en blanco. <i>Põe o seu documento na caixinha em branco</i>
Significados Periféricos Dois argumentos	Sujeito agente + <i>poner</i> + objeto efetuado	El técnico puso el aire acondicionado. <i>O técnico pôs o ar-condicionado</i>
	sujeito agente [+/-controle] + <i>poner</i> + objeto efetuado	Las tortugas marinas ponen sus huevos <i>As tartarugas marinhas põem seus ovos</i>
	locação + <i>poner</i> + objeto efetuado	La etiqueta pone que hay que lavarlo en seco <i>A etiqueta diz que deve ser lavado a seco</i>
	sujeito agente / sujeito origem + <i>poner</i> + objeto não afetado	Esa cadena pone muchos documentales <i>Esse canal coloca muitos documentários</i>
	sujeito agente + <i>poner</i> + objeto não afetado	Pon la televisión, que empieza la película <i>Liga a televisão, que começa o filme</i>
Significados Periféricos Duas estruturas de predicação	Principal: sujeto agente + <i>poner</i> + objeto de atribuição Secundária: [objeto de atribuição] + atribuição	Los entendidos lo ponen como a un genio de la danza <i>Os entendidos o colocam como um gênio da dança</i>
	Principal: sujeto agente causativo + <i>poner</i> + objeto afetado Secundária: objeto afetado/agente + verbo	Lo puso a trabajar con su hermano <i>Colocou ele para trabalhar com o seu irmão</i>

Fonte: autoria própria, com base nos dados de Jiménez Sánchez (2008).

A investigação de Jiménez Sánchez (2008) se aproxima da nossa abordagem de estudo, uma vez que assumimos a importância de uma análise realizada no interior de frases simples, constituídas pelos argumentos essenciais e necessários. Esse tipo de estudo evidencia não só os diferentes sentidos do verbo, como também os seus variados critérios de seleção e restrição sintático-semânticas.

Os trabalhos descritos nesta seção apresentam, a partir de diferentes objetivos e abordagens teórico-metodológicas, a complexidade do verbo *poner* em língua espanhola. Como pontos comuns nessas investigações, podemos elencar: (i) a multifuncionalidade do verbo *poner*; (ii) a relevância dada ao uso de *poner* como verbo locativo e como verbo de mudança de estado; e (iii) a existência de construções prototípicas e derivadas, relacionadas pela ideia de um *continuo*.

2.2 Taxonomia verbal de Rassi e Vale (2013)

Para esta análise, nos pautamos na tipologia de construções verbais de Rassi e Vale (2013), que se baseiam nos pressupostos teórico-metodológicos do modelo do Léxico-Gramática (GROSS, 1975, 1981). Segundo esse modelo, é necessário realizar uma análise do *léxico* e da *gramática* conjuntamente, entendendo que cada item lexical possui uma gramática própria. A unidade mínima de análise é a frase simples, com o estudo das restrições de seleção que são impostas por aspectos sintáticos e/ou semânticos para a sua constituição. Além do arcabouço teórico, o modelo do Léxico-Gramática propõe uma metodologia formal dos dados, organizando as entradas lexicais analisadas em tabelas binárias, em que “+” simboliza a aceitabilidade de determinada propriedade e “-”, sua inaceitabilidade. A organização dos dados em tabelas possibilita a sua utilização em tarefas na área de PLN, além de facilitar a comparação das descrições entre duas ou mais línguas.

A partir da análise do comportamento do verbo *dar* em corpus do português brasileiro, Rassi e Vale (2013) propõem uma classificação sintático-semântica nas seguintes categorias: verbo pleno, verbo-suporte, verbo causativo, construção gramatical, constituinte de expressão cristalizada e constituinte de provérbio. O Quadro 5 apresenta a definição de cada classe de maneira resumida.

Quadro 5. Proposta de taxonomia verbal de Rassi e Vale (2013)

Categoria	Definição	Exemplo⁵
Verbo pleno	O verbo possui significado em si mesmo e é o responsável pela seleção dos argumentos. A construção da frase ocorre de acordo com as restrições de seleção de sujeito e conteúdo semântico.	A Lourdes deu um computador às sobrinhas <i>Lourdes les dio una computadora a las sobrinas</i>
Verbo-suporte	Também nomeado <i>verbo leve</i> , a construção da frase se baseia na relação estabelecida pelo predicado complexo: verbo-suporte + nome predicativo.	Dar um murro <i>Dar un puñetazo</i>
Verbo causativo	A partir da operação de <i> fusão</i> se evidencia o processo de combinação entre dois verbos e a relação de causa.	O exercício físico dá sede em Ana [fusão]: O exercício físico causa # Ana tem sede <i>La actividad física le da sed a Ana</i>
Construção gramatical	Sequência sintática relativamente fixa, cujas posições são instanciadas por diferentes unidades lexicais.	Dá para assistir a um filme <i>Es posible ver una película⁶</i>
Constituinte de expressão cristalizada	Também nomeada <i>expressão idiomática</i> , a expressão cristalizada (EC) contém elementos fixos com pouca mobilidade e seu significado é total, não podendo ser mensurado por meio de suas partes.	Ana deu com a porta na cara <i>Ana dio con la puerta en las narices</i>
Constituinte de provérbio	Enquanto a EC substitui uma palavra ou sintagma na frase, o provérbio é dotado de uma proposição completa. Tende a ser mais extenso e apresenta função social, com conteúdo moralizante.	Dar a César o que é de César <i>Dar al César lo que es del César y a Dios lo que es de Dios</i>

Fonte: autoria própria, com base nos dados de Rassi e Vale (2013).

Rassi e Vale (2013) afirmam que, além dessas classes, é preciso considerar a existência de subclasses e, até mesmo, a possibilidade de criação de novas categorias verbais. Os autores almejam que a tipologia proposta sirva de base para a descrição de outras unidades lexicais. Por isso, consideramo-la como um ponto de partida para a identificação dos usos do verbo *poner*, cuja produtividade será estabelecida com base no resultado da análise dos dados do nosso corpus.

⁵ Com exceção do campo “constituinte de expressão cristalizada”, cujo exemplo foi construído, todos as frases exemplificadas foram retiradas de Rassi e Vale (2013), com traduções livres à língua espanhola. Verifica-se que a construção “dar para assistir” é agramatical em língua espanhola.

⁶ O símbolo “⁰” demonstra que a construção é gramatical, mas não condiz exatamente com o expressado na frase original.

3 Procedimentos metodológicos

Para a análise do comportamento do verbo *poner* em língua espanhola, consideramos os efeitos de fatores linguísticos e extralinguísticos, a partir da análise de 150 frases retiradas do Corpus del Español del Siglo XXI (CORPES), da Real Academia Española (RAE). O CORPES é um corpus geral (*de referència*) da língua espanhola, em formato eletrônico, que contém textos de todos os países hispanofalantes e de diversos gêneros (romances, obras de teatro, roteiros, notícias, ensaios, transcrições de noticiários da rádio e televisão, transcrições de conversas, discursos, entre outros). O CORPES conta com mais de 316.000 documentos que culminam em mais de 333 milhões de formas ortográficas.⁷

Este corpus possibilita ainda a aplicação de filtros, podendo-se especificar na busca: *lema*, *forma* e *classe de palavras*. Além disso, é possível definir a *origem* dos textos (América, España, Filipinas, Guinéa Equatorial), a *zona linguística* (Andina, Antillas, Caribe continental, Chilena, México y Centroamérica, Río de la Plata, Estados Unidos) e o *país*. Por fim, é possível também determinar o *meio* do texto (escrito ou oral), *bloco* (ficción e no ficción), *suporte* (libro, miscelánea, prensa, web), *tema* (actualidades, tecnologia, política, salud, etc.) e *tipologia* (académico, carta particular, crónica, libro de texto, tertúlias, etc.). Os resultados obtidos podem ser ordenados (por ano, por exemplo) e impressos e/ou exportados em diferentes formatos.

Para esta pesquisa, realizamos a análise com os dados obtidos através das seguintes especificações: (i) *lema*: poner; (ii) *zonas linguísticas*: Río de la Plata (16.371 casos), México y Centroamérica (20.728 casos) e España (44.005 casos); (iii) *meio* escrito e *bloco* ficção; e (iv) exibição dos *resultados* ordenada pelo critério de ano descendente, ou seja, a aparição inicial de textos de 2020 até 2001. Os dados foram exportados e organizados em planilhas, compostas por um conjunto de 150 construções com o verbo *poner*, 50 de cada zona linguística.

4 Padrões de uso do verbo *poner*: análise dos dados

A análise da categorização sintático-semântica do verbo *poner*, partindo da taxonomia verbal de Rassi e Vale (2013), foi desenvolvida em duas etapas, a saber: (i) classificação das construções de acordo com Rassi e Vale (2013) em: verbo pleno, verbo-suporte, verbo causativo, construção gramatical, constituinte de expressão cristalizada e constituinte de provérbio; e (ii) análise dos dados e criação de novas subclasses adequadas aos casos identificados. A Tabela 1 resume os dados analisados e a tipologia proposta:

⁷ Dados retirados da página da RAE. Disponível em: <<https://www.rae.es/banco-de-datos/corpes-xxi>>. Acesso em fevereiro de 2021.

Tabela 1. Padrões de uso do verbo poner

Categoria	Estrutura ⁸	Exemplo	Total
Verbo pleno	N ₀ poner [a] N ₁ prep N _{loc}	Erizo pone la jaula en el suelo <i>Erizo põe a jaula no chão</i>	39
	N ₀ poner N ₁ a N _{hum2}	Se puso la manga de la campera <i>Colocou a manga da jaqueta</i>	13
	N ₀ poner N ₁ a N ₂	Le pone agua al coche <i>Colocou água no carro</i>	4
	N ₀ poner N _{nHum1}	Puso la radio <i>Ligou o rádio</i>	2
Verbo-suporte	N ₀ <i>ponerse</i> ADJ	La señora se puso incómoda <i>A senhora ficou desconfortável</i>	30
	N ₀ <i>poner</i> N _{pred} a N _{nHum1} <i>-varia de acordo com o N_{pred}</i>	La iglesia puso fin a un nuevo período <i>A igreja encerrou o novo período</i>	31
Verbo Operador causativo	Ncaus <i>poner</i> [a] N ₀ ADJ	La acción de Paul me ponía tensa <i>A ação de Paul me deixava tensa</i>	5
Construção gramatical	N ₀ poner [a] N ₁ a Vinf	Elena se puso a llorar <i>Elena começou a chorar</i>	23
Constituyente de expresión cristalizada	N ₀ <i>poner</i> C ₁ prep C ₂ <i>-varia de acordo com a EC</i>	Puso el grito en el cielo <i>Protestou com indignação</i>	3
Total			150

Fonte: autoria própria.

Conforme se verifica na Tabela 1, em 38,7% dos casos anotados, o verbo *poner* atua como *verbo pleno*. A categoria *verbo pleno*, no entanto, agrupa diferentes comportamentos sintático-semânticos do verbo, os quais exemplificamos nas frases de (12a) a (12d)⁹:

- (12) a. Las candidaturas **serán puestas** en los buzones de correo [locativo]
As candidaturas serão colocadas nas caixas de correio
- b. Betty le **puso** azúcar a su té [posse]
Betty colocou açúcar no seu chá
- c. Se **pone** el delantal de plástico [sinonímia de *vestirse*]
Colocou o avental de plástico
- d. **Puso** la radio buscando noticias [sinonímia de *encender*]
Ligou o rádio procurando notícias

O verbo *poner* é comumente associado à construção (12a), atuando como um elemento predicador que seleciona um argumento locativo preposicionado de *meta/destino*. A preposição selecionada tende a ser *en*, mas,

⁸ Notações: N₀, N₁, N₂: argumentos; N_{loc}: argumento locativo; N_{pred}: nome predicativo; NHum: nome humano; NnHum: nome não humano; Ncaus: argumento causativo; ADJ: atributo; V: verbo; Vinf: verbo infinitivo; prep: preposição; a: preposição *a*; [a] preposição *a* para introduzir nome humano, quando necessário; C₁, C₂: argumentos cristalizados.

⁹ É importante mencionar que não ignoramos a existência de outros possíveis usos de *poner* como verbo pleno. Destacamos os usos apresentados em (12) por terem sido encontrados e analisados no corpus selecionado para esta pesquisa. Isso vale para as outras construções recensadas.

no corpus, outras preposições e locuções preposicionais foram anotadas, tais como: *sobre, a lo largo de, alrededor de, debajo de, frente a*.

Assim como a frase (12a), a construção em (12b) seleciona três argumentos para compor a valência verbal: um sujeito (*Betty*), um elemento na posição de complemento direto (*el azúcar*) e outro na posição de complemento preposicionado (*a su té*). A frase (12b) destaca-se, portanto, por apresentar um complemento indireto (*le / a su té*) na posição que, em uma construção prototípica, seria ocupada por um argumento locativo.

Para Jiménez Sánchez (2008, p. 19), construções com *poner* como a ilustrada em (12b) enfatizam a *afetação* do argumento que ocupa a posição de complemento preposicionado, algo que não acontece em construções locativas. Sendo assim, interpretamos, neste trabalho, que a relação estabelecida em (12b) se aproxima à uma construção de *posse* – e não locatividade –, já que o elemento na posição de complemento direto (*azúcar*) não só ocupa o complemento preposicionado (*té*), como passa a constituí-lo.¹⁰

Destacamos a importância da frase (12b) para esta pesquisa, já que o interesse por este objeto de estudo surgiu justamente a partir da necessidade de entender e estipular particularidades para os usos da introdução do complemento preposicionado pela preposição *en* (complemento locativo) e *a* (complemento indireto) em construções com o verbo *poner*. A distinção entre *lugar* e *posse* atua na especificação dos sentidos nesses casos, podendo ainda estabelecer relações de sinonímia com o comportamento dos verbos *colocar* e *añadir*, respectivamente.

As construções (12c) e (12d), além de possuírem diferentes comportamentos sintáticos, apresentam também marcas de restrição semânticas significativas: em (12c), com uso predominantemente reflexivo do verbo *poner*, o complemento direto é sempre preenchido por um nome do campo semântico *roupas*; já (12d) se associa à definição “fazer a operação necessária para que algo funcione” (ESPAÑOLA; ESPAÑOLA, 2014), em que esse *algo*, que ocupa a posição complemento direto, é preenchido por um nome de *aparelho*, tais como *televisão* e *rádio*.

Correspondendo a 40,7%, ou seja, agrupando o maior número de construções analisadas, tem-se o verbo *poner* atuando como *verbo-suporte* – ou *verbo de apoio*, como é denominado na literatura de língua espanhola. Como sabido, as construções com verbo-suporte se constituem de um verbo que carrega as marcas de tempo, modo, pessoa e aspecto e de um nome predicativo (substantivo ou adjetivo) em função de *objeto direto* ou *objeto preposicionado*, cujo primeiro actante é o sujeito gramatical (SANROMÁN VILAS, 2012, p. 538). Sanromán Vilas (2012) assinala que os verbos-suporte não são completamente esvaziados de sentido, pois mantêm vínculos semânticos com os verbos plenos correspondentes.

¹⁰ Embora seja especificamente sobre o comportamento de verbos denominais locativos (*enjarlar; engrasar*), Rodríguez (2019) discute os pontos de encontro e distanciamento entre as noções de *locativo* e *posse*.

Para o modelo do Léxico-Gramática (GROSS, 1998), verbos de cópula são considerados verbos-suporte, já que também combinam o verbo com um nome, adjetivo ou sintagma preposicionado cristalizado, produzindo um predicado completo (PICOLI, 2020, p. 45). Sendo assim, organizamos as construções com verbos-suporte em dois grupos, separando aquelas que se constituem por *ponerse* como verbo de (pseudo)cópula, em que se evidenciam uma mudança de estado do sujeito, (13); das que se constituem de variadas composições sintático-semânticos a depender, justamente, do nome que as predicam (14a) e (14b):

(13) Rita se **puso** nerviosa
Rita ficou nervosa

(14) a. Le **puso** una golpiza
Deu-lhe uma surra
b. **Pongamos** atención
Vamos prestar atenção

A manutenção da relação semântica de *mudança de estado* verifica-se nas construções em que *poner* atua, efetivamente, como *operador causativo*. Esses casos representam apenas 3,3% dos dados analisados, mas elucidam a segunda questão que mobilizou esta pesquisa. Segundo Picoli (2020, p. 87), as construções com operadores causativos (Vopc) ocorrem com o acréscimo de um argumento à frase, o qual apresenta poucas restrições de preenchimento e estabelece uma relação de causa. Embora Gross (1998) afirme que os operadores causativos podem ser classificados como verbos-suporte, já que a causalidade é expressa pela inclusão de um elemento causativo, optamos por demarcar o seu uso como operador causativo, com o intuito de destacar, de maneira sistemática e didática, a multifuncionalidade de *poner*. Em (15), exemplificamos a construção causativa, com a inclusão do elemento causativo *la repetición*:

(15) La repetición me **pone** en este estado.
A repetição me deixa neste estado

A terceira categoria com casos mais representativos em nosso conjunto de dados foi a de *construção gramatical*, constituindo 15,3% do corpus. Segundo Rassi e Vale (2013, p. 117), as construções gramaticais são “expressões construídas por uma sequência sintática relativamente fixa, porém, cujas posições sintáticas são instanciadas por diferentes unidades lexicais”. A construção gramatical anotada em nosso trabalho é: [V_{poner} + a + *infinitivo*], como exemplificamos em (16):

- (16) Se **puso** a buscar la carta
Começou a procurar a carta

Nessa construção gramatical, ocorrida em 23 frases anotadas, *poner* atua como *verbo aspectual*. Segundo García-Miguel (2005, p. 406), os verbos aspectuais se caracterizam por perfilar uma fase do processo, podendo ser: *inceptivos* (*comenzar, empezar*), *completivos* (*terminar, acabar*) e *continuativos* (*seguir, continuar*). Ainda de acordo com García-Miguel (2005, p. 408), nesses casos, os verbos de movimento, como *ir, poner, echar, pasar, volver*, substituem o deslocamento literal no espaço por uma indicação de futuro imediato (*ir*), fase inicial de um processo (*poner[se], echar[se]*), sequência (*pasar*), reiteração (*volver*), etc. Ao verbo *ponerse* associa-se, portanto, o valor *incoativo*, ou seja, o valor aspectual que demarca o início da ação.

Por fim, descrevemos o comportamento das construções verbais com elementos fixos, que não tiveram uma ocorrência significativa em nosso conjunto de dados, com apenas três casos de expressões cristalizadas (2%).

- (17) Pedro le **había puesto** el cuerno a Héctor
Pedro havia colocado um par de chifres em Héctor

Em (17), exemplificamos um caso de expressão cristalizada anotado no corpus. Reiteramos o caráter cristalizado (de fixidez) dos elementos que constituem essas expressões: N_0 *poner* C_1 *a Nhum*, em que N_0 e $Nhum$ representam argumentos com preenchimento livre por nome humano (*Pedro; a Héctor*), e C_1 é o argumento cristalizado (*el cuerno*). Além disso, as expressões cristalizadas se caracterizam pela não composicionalidade, em que as palavras precisam ser interpretadas como um único item lexical. No caso exemplificado em (17), *poner el cuerno a alguien* significa *traír*. Os limites entre construções com verbos-suporte e nomes predicativos e expressões cristalizadas nem sempre são precisos. Picoli (2020) propõe a realização de testes formais para a delimitação dessas construções em língua portuguesa, que, segundo a autora, vão além da mera questão metafórica; esta é uma possibilidade a ser considerada para a ampliação de ocorrências e aprofundamento deste padrão de comportamento para o verbo *poner* em língua espanhola.

Observamos que o verbo *poner* comporta-se de maneira mais recorrente como *verbo-suporte*, tanto por atuar como verbo de (pseudo)cópula, quanto por constituir frases com nomes predicativos. A isso, segue-se o seu uso como *verbo pleno*, podendo ainda apresentar diferentes restrições sintático-semânticas, denotando construção: *locativa, de posse, sinonímia de 'vestirse' e sinonímia de 'escender'*. O uso de *poner* como *construção gramatical* ocupou o terceiro lugar de frequência nos dados analisados, em que *poner* é um verbo aspectual que demarca o início da ação. Por fim, como se trata, evidentemente, de usos mais restritos e menos numerosos na língua, as construções de maior fixidez,

que constituem expressões cristalizadas e provérbios, apresentaram, respectivamente, baixa e nenhuma ocorrência no conjunto de dados, o que demanda o desenvolvimento de outras abordagens metodológicas para a investigação de seus significados.

Quanto à variável extralinguística controlada, o número de casos apresentado demonstra uma maior relevância no número de documentos do espanhol peninsular (Espanha) se comparado a outras variantes da língua. Nos resultados encontrados com a aplicação do filtro “Centroamérica y México” apareceram produções chilenas, as quais foram desconsideradas na pesquisa. No entanto, a hierarquia de padrões de uso não apresenta sensibilidade ao fator extralinguístico controlado no *corpus*, a área dialetal, o que sugere um efeito estrutural da língua espanhola, que é diferente do que ocorre com os verbos *colocar* e *botar* no português, cuja ocorrência é condicionada pela região dialetal dos falantes, como atestam os estudos de Barreto, Oliveira e Cunha (2012), com dados de entrevistas sociolinguísticas, Araújo, Lavor e Pereira (2020) e Lavor, Araújo e Viana (2020), com inquéritos dialetais.

A descrição da multifuncionalidade do verbo *poner* pode contribuir para o ensino de espanhol como língua estrangeira para falantes brasileiros, na medida que a identificação das configurações sintático-semânticas específicas dos verbos pode ajudar na compreensão de que as diferenças entre as formas verbais *colocar*, *botar* e *pôr* (CHAVES, 2014), que são disponíveis na língua portuguesa, no espanhol são neutralizadas pela forma *poner*.

5 Considerações finais

Com este estudo: (i) sistematizamos o comportamento sintático-semântico do verbo *poner* em língua espanhola, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas; (ii) retomamos conceitos basilares de análise sintático-semântica com a proposta taxonômica de Rassi e Vale (2013) ao explicitar e organizar o comportamento verbal em *verbo pleno*, *verbo-suporte*, *verbo causativo*, *construção gramatical*, *expressão cristalizada* e *provérbio*; e (iii) apresentamos a aplicação da tipologia para identificar os padrões de uso de *poner* em língua espanhola, demonstrando a sua multifuncionalidade.

As questões que mobilizaram a investigação emergiram da observação do comportamento sintático-semântico do verbo *poner*, assim como a sua distribuição de uso, tendo como categorias mais representativas a sua atuação como verbo-suporte (*verbo de apoyo*) e verbo pleno, sem desconsiderar, obviamente, as subclasses existentes em cada situação anotada. Destacamos que foram apresentadas traduções livres nossas às frases analisadas (retiradas de outras obras ou do corpus estudado), que apontam algumas possibilidades de equivalências do verbo *poner* com verbos do português brasileiro, a saber: *pôr*, *colocar*, *botar*, *pegar*, *servir*, *enviar*, *dizer*, *escrever*, *ligar*, *ficar*, *deixar*, *fazer*, *criar*, *prestar*, *dar*. A grande quantidade de equivalentes (15 verbos no PB) demonstra,

como afirmara Tsutahara (2019), a abrangência do uso de *poner* em língua espanhola.

Para investigações futuras, a ampliação do corpus de análise e os estudos em corpus comparado, das traduções de *poner* considerando o par *espanhol-português*, podem garantir ampliação do poder explanatório desta proposta de tipologia. Além disso, considerar a diversidade de gêneros textuais e de formalidade pode gerar interessantes desdobramentos de cunho sociofuncionalista, a exemplo do que identificaram Coan, Freitag e Pontes (2013) e Pontes (2014), que consideram o comportamento de verbos no espanhol em narrativas e em outros tipos de texto.

Por fim, a proposta apresentada fomenta a reflexão sobre a complexidade sintático-semântica de *poner*, sobretudo para falantes de espanhol como língua estrangeira, e suas implicações para a transposição didática em programas de ensino, na linha do que defende Tsutahara (2019) para a produção de materiais didáticos de ELE.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. A.; LAVOR, C. M. A.; PEREIRA, M.L. Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CE. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 14, n. 29, 2020.

BARRETO, K. H.; DE OLIVEIRA, N. F.; CUNHA, P. F. A. A variação dos verbos colocar e botar na modalidade oral da língua. **Revista de Linguística e Teoria Literária**, 2012.

CHAVES, M. F. F. **Campo semântico e usos dos verbos “colocar”, “botar” e “pôr” no português do Brasil: uma contribuição ao ensino de PL2E**. Monografia - Especialização de Formação de Professores de Português para Estrangeiros, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K.; PONTES, V. O. Aspecto inerente: análise sociofuncional de formas verbais imperfectivas de passado em espanhol. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 16, n. 2, 2013.

ESPAÑHOLA, Real Academia. Banco de datos (CORPES XXI). **Corpus del Español del Siglo XXI** (CORPES). Disponível em: <<https://www.rae.es/banco-de-datos/corpes-xxi>>. Acesso em março de 2021.

ESPAÑOLA, Real Academia; ESPAÑOLA, Asociación de las academias de la lengua. **Diccionario de la Lengua Española**, 2014. Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>. Acesso em março de 2020.

FREITAG, R. M. K. Variação em categorias verbais: correlações entre forma e função. **Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)**, v. 40, n. 2, 2011.

GARCÍA-MIGUEL, J. M.; COSTAS, L.; MARTÍNEZ, S. Diátesis verbales y esquemas construccionales: Verbos, clases semánticas y esquemas sintáctico-semánticos en el proyecto ADESSE. In: **VI Congreso Internacional de Lingüística Hispánica**. Leipzig, 2003.

GARCÍA-MIGUEL, J. M. Verbos aspectuales en español. La interacción de significado verbal y significado construccional. In: **Estudos em Homenagem do Professor Doutor Mário Vilela**, 2005. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4576.pdf>>. Acesso em fevereiro de 2021.

GROSS, M. **Méthodes en syntaxe**. Paris: Hermann, 1975.

GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. **Langages**, 1981.

GROSS, M. La fonction sémantique des verbes supports. **Travaux de Linguistique**, v. 37, n. 1, 1998.

JIMÉNEZ SÁNCHEZ, S. **Sintaxis y semántica**: el significado de los verbos. 2008. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Santiago-U-Sanchez/research>>. Acesso em fevereiro de 2021.

LAVOR, C. M. A.; ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B. Botar o filho pela boca! Os verbos botar e colocar no falar de Fortaleza-CE sob o viés variacionista. **Intercâmbio**, v. 44, 2020.

NOBRE, J. L. **Análise sociofuncionalista das formas verbais imperfectivas de passado no espanhol oral de Granada**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

PEREIRA, D. I. Construcciones de movimiento causado con el verbo poner: un estudio de corpus. **Literatura y lingüística**, n. 27, 2013.

PICOLI, L. **Contínuo e limite entre expressão cristalizada e construção com verbo-suporte à luz do Léxico-Gramática**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

PLAIS, P. P. O. **A valência do verbo colocar e as diáteses de colocação**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

PONTES, V. O. A multifuncionalidade do pretérito imperfeito e das perífrases imperfectivas de passado em espanhol. In: **Actas del XV Congreso Brasileño de Profesores de Español**. Recife: Editora UFPE, 2014.

RASSI, A. P.; VALE, O. A. Tipologia das construções verbais em PB: uma proposta de classificação do verbo dar. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 18, 2013.

RODRIGUES, R. **Contribuições para um léxico-gramática das construções locativas do espanhol**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

RODRIGUES, R.; VALE, O. V.; BAPTISTA, J. Relações formais entre expressões cristalizadas e as construções verbais locativas livres. **Revista do GELNE**, v. 21, 2019.

SANROMÁN VILAS, B. La representación de las relaciones espaciales en la descripción de los verbos de apoyo. In: **Meaning, Texts and other Exciting Things**: A Festschrift to Commemorate the 8th Anniversary of Professor Igor Alexandrovic Mel'čuk. Moscú: Jazyki Slavjanskoj Kultury, 2012.

SANTOS, J. C. **Verbos de cambio de estado: análise de traduções em espanhol e português**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português/Espanhol). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.

TSUTAHARA, R. Medir la dificultad léxica de verbos transitivos: los casos de poner, tomar, llevar, dar y sacar. **HISPANICA/HISPÁNICA**, 2019.

*Recebido em 10 de maio de 2021
Aceito em 21 de outubro de 2021.
Publicado em 30 de dezembro de 2021*

SOBRE A AUTORA

Roana Rodrigues é doutora em Linguística pela UFSCar e professora no Departamento de Letras Estrangeiras da UFS. Suas pesquisas têm caráter interdisciplinar e estão voltadas atualmente aos estudos lexicográficos, à descrição sintático-semântica das línguas portuguesa e espanhola e ao ensino de espanhol.

E-mail: roana@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7748-8716>